

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR? Diminuição (-): 7%; Estabilidade (=): 61%; Aumento (+): 32%. Saldo de respostas = 25% (positivo)

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 2 e 30 de abril de 2007. Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 503

Vendas no trimestre: R\$ 4,42 bilhões (informado)

Vendas no ano: R\$ 17,68 bilhões (estimativa)

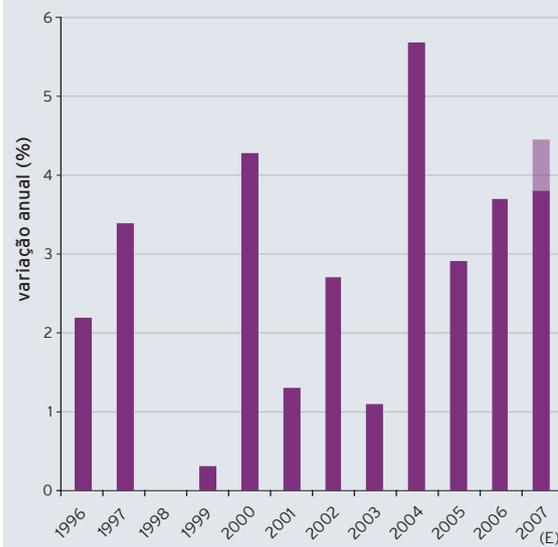
Postos de trabalho em 31/03/2007: 51.844

### Ambiente Macroeconômico

#### Evolução do PIB Brasileiro

Há mais de uma década, o Produto Interno Bruto do País apresenta movimento oscilatório. De acordo com a nova metodologia de cálculo, divulgada em março último, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os crescimentos percentuais são os seguintes: 1996 (2,2%), 1997 (3,4%), 1998 (0,0%), 1999 (0,3%), 2000 (4,3%), 2001 (1,3%), 2002 (2,7%), 2003 (1,1%), 2004 (5,7%), 2005 (2,9%), 2006 (3,7%) e estimativa para 2007 (4,5%).

#### Crescimento do PIB Brasileiro 1996 - 2007



Obs: Segundo nova metodologia de cálculo divulgada pelo IBGE em março/2007

As projeções do Banco Central feitas, no princípio de abril, para 2007 e 2008 (3,9% nesses dois anos) são inferiores às do FMI (4,4% e 4,2%, respectivamente). Os prognósticos feitos pelo Ministério do Planejamento são mais otimistas: 4,5% em 2007, e 5% em 2008 (o mesmo devendo se repetir em 2009 e 2010).

Segundo análise do FMI, o Brasil tem se beneficiado da majoração dos preços de *commodities*, passou por um período de crescimento relativamente baixo (que conteve a inflação) e a economia agora responde à redução dos juros, começando a crescer mais fortemente. Ainda assim, a expansão da economia brasileira, em 2007, deverá ser inferior à da América Latina (4,9%),

mas a boa notícia é que, de modo geral, os países emergentes têm buscado se reestruturar neste atual clima benigno da economia mundial.

### Nível de Emprego

A Pesquisa Mensal do Emprego, do IBGE, revelou que a taxa de desocupação (10,1% em março/2007), em seis regiões pesquisadas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), não apresentou significativa variação comparativamente a fevereiro/2007 (9,9%) nem a março/2006 (10,4%). Em março/2007, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores no conjunto das seis regiões metropolitanas (R\$ 1.109,50) ficou estável em relação a fevereiro/2007 (R\$ 1.109,87) e elevou-se 5,0% perante março/2006 (R\$ 1.056,53). O total de pessoas ocupadas em março/2007 era estimado em 20,6 milhões: 0,7% a mais do que em fevereiro/2007 e 3,2% superior a março/2006 (cerca de 641 mil pessoas).

A distribuição das pessoas ocupadas, segundo principais grupamentos de atividade, é a seguinte: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (16,9% da população ocupada), construção (7,4%), comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos, e comércio a varejo de combustíveis (19,4%), serviços prestados a empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (14,9%), educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (15,6%), serviços domésticos (8,4%), e outros serviços (alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, e serviços pessoais: 16,9%).

### Inflação

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), entre os dias 1º e 30 do mês de referência, elevou-se 0,22% de fevereiro para março/2007. Dois dos três componentes do IGP-DI mostraram acréscimos em suas taxas de variação, entre fevereiro e março/2007: o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de 0,34% para 0,48%, e o Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), de 0,21% para 0,27%. Em sentido inverso, o Índice de Preços por Atacado (IPA) registrou redução em sua taxa, de 0,19% para 0,11%.

Os preços no varejo (IPC) sofreram maior influência dos aumentos dos itens transportes (+0,57%, de fevereiro para março) e saúde e cuidados pessoais (+0,29%). Quanto aos custos da construção (INCC), verificou-se majoração dos preços de materiais e serviços (+0,40%) e estabilidade da mão-de-obra. No que tange aos preços no atacado (IPA), enquanto que se registrou aumento dos preços dos produtos agrícolas em geral (+1,08%), observou-se declínio nos produtos industriais como um todo (-0,10%).

### Taxa de Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros da economia (Selic), fixando-a, em abril/2007, em 12,5% ao ano - a menor taxa básica desde sua criação, em 1986, tratando-se da 15ª redução consecutiva, que teve início em setembro/2005.

Mesmo assim, os juros reais (taxa que desconta a inflação) no País continuam sendo os mais elevados do mundo. O *ranking* mundial - que considera a Selic hoje e a projeção de majoração de preços nos próximos 12 meses, em 40 países ricos e em desenvolvimento - é o seguinte: Brasil (taxa real de 8,7%), Turquia (6,0%), Israel (5,4%), China (3,6%), Hong-Kong (3,4%), Filipinas (3,2%), Austrália (3,0%) e África do Sul (3,0%). A tendência para 2007 é de continuidade da redução gradual dos juros, buscando-se elevar a taxa de crescimento da economia, sem pôr em risco o controle da inflação.

### Taxa de Câmbio

As cotações do dólar (comercial venda) oscilaram ao longo do primeiro trimestre de 2007 (entre R\$ 2,152/US\$ e R\$ 2,04/US\$, ao final de março, o mais baixo valor desde março/2001). Em jan.-mar./2007, a desvalorização da moeda norte-americana atingiu 4,31%, sendo 3,58% de declínio apenas em março.

Tal fato provocou a reação do Banco Central que, no sentido de tentar segurar a queda da cotação, intensificou sua atuação no câmbio: em janeiro/2007, o BC adquiriu US\$ 4,8 bilhões; em fevereiro, US\$ 8,8 bilhões; em março, US\$ 8,3 bilhões; e em abril, US\$ 12,0 bilhões (totalizando, no quadrimestre, US\$ 33,9 bilhões, contra US\$ 34,3 bilhões ao longo de todo 2006).

### Balança Comercial

As importações brasileiras bateram recorde no primeiro trimestre do corrente ano, reduzindo em US\$ 551 milhões o saldo comercial em relação a igual período de 2006. De janeiro a março de 2007, as exportações somaram US\$ 39,9 bilhões (17,3% a mais do que nos três primeiros meses de 2006), e as importações totalizaram US\$ 25,2 bilhões (+27,3%). Cabe ressaltar que, desde 2004, o dólar vem perdendo valor, gerando reclamações de setores exportadores, que viram seus ganhos diminuir.

Em março/2007, as vendas externas alcançaram US\$ 12,855 bilhões e as importações, US\$ 9,532 bilhões, o que representa incrementos de 18,2% e 28,9%, respectivamente, em relação a março/2006.

### Petróleo

Após ter alcançado o recorde de US\$ 78,40 em meados de julho/2006, o barril de petróleo (WTI) foi negociado, no pregão norte-americano, ao final do ano, a US\$ 61,05. Em 31 de março, a *commodity* valia US\$ 65,87.

Na Bolsa de Londres, o barril do produto (tipo Brent) valia, no último dia de 2006, US\$ 60,86; no término de março/2007, era cotado a US\$ 68,10. Em uma semana (desde a captura de marinheiros britânicos por Teerã) a cotação subiu 8% - o impasse diplomático entre o Reino Unido e o Irã repercutiu nos mercados, uma vez que o país do Oriente Médio é o quarto produtor mundial de petróleo e o segundo da OPEP (superado apenas pela Arábia Saudita).

### Análise Econômica do Turismo

Dados do Banco Central revelam que os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, no 1º trimestre de 2007, somaram US\$ 1,332 bilhão, o que corresponde a um incremento de 9,66% em relação a igual período de 2006 (US\$ 1,215 bilhão).

Por outro lado, a despesa cambial turística aumentou de US\$ 1,246 bilhão, em jan.-mar./2006, para US\$ 1,594 bilhão no mesmo período de 2007 (+27,88%) - isto se deve, principalmente, ao fato de maior número de brasileiros aproveitarem a valorização de real para gastar mais em suas viagens ao exterior. Assim sendo, considerando que a receita com a vinda de turistas foi de US\$ 1,332 bilhão, registrou-se um déficit de US\$ 261,6 milhões em jan.-mar./2007 (contra um déficit de US\$ 31,6 milhões no primeiro trimestre de 2006).

Com a entrada de US\$ 434 milhões em março/2007, tal mês configura-se como o melhor de toda a série histórica da receita cambial turística brasileira - valor que só inferior ao recorde de US\$ 484 milhões, registrado em janeiro/2007, e aos US\$ 453 milhões, referentes a março/2006. O ritmo ditado pelo desempenho nos três primeiros meses do corrente aponta para uma receita anual em torno de US\$ 4,8 bilhões, montante este que, se vier a se confirmar, poderá assumir o posto de melhor ano da história do turismo em relação à entrada de divisas (recorde detido por 2006, com US\$ 4,316 bilhões).

Conforme se pode constatar no gráfico a seguir, a corrente cambial turística (receita mais despesa) vem crescendo significativamente nos últimos anos. Em jan.-mar./2007, a mesma atingiu US\$ 2,925 bilhões, ou seja, 18,89% a mais do que os US\$ 2,461 bilhões registrados nos três meses iniciais de 2006.

Corrente Cambial Turística 2003 - 2007



No que concerne ao total de desembarques internacionais de passageiros (que inclui brasileiros retornando do exterior), chegaram ao País, em jan.-mar./2007, 1.687.521 pessoas, em vôos regulares acrescidos de fretamentos (8,79% a menos do que os 1.850.077 passageiros registrados em igual período de 2006). Os desembarques internacionais em vôos charters (fretamentos que transportam exclusivamente turistas estrangeiros) confirmaram a trajetória de crescimento constatada ao longo de todo o ano passado: 162.414 passageiros em jan.-mar./2007, contra 149.686 desembarcados em jan.-mar./2006 (desempenho 8,5% superior).

Quanto aos desembarques em vôos nacionais, em jan.-mar./2007, constatou-se aumento de 7,06% em relação ao mesmo período de 2006: desembarcaram, nos aeroportos de todo o País, nos três primeiros meses do ano em curso, 12,12 milhões de passageiros, sendo 11,462 milhões de vôos domésticos regulares e 657,61 milhões de vôos não regulares.

No que concerne ao setor de eventos, o Brasil é TOP 7 no ranking dos 10 países que mais recebem eventos no mundo: com 207 encontros internacionais sediados, em 2006, o País garantiu a 7ª posição no ranking 2006 da ICCA (International Congress and Convention Association), a principal associação internacional do segmento. O relatório revela que o País ganhou quatro posições em relação a 2005, ano em que ocupou o 11º lugar, com a realização de 145 encontros. O Brasil ainda se manteve como o melhor colocado entre todos os países latino-americanos e o segundo melhor das Américas - atrás apenas dos Estados Unidos, 1º colocado. Esse desempenho atesta o acerto das políticas do Ministério do Turismo e do programa de apoio à captação de eventos internacionais para o Brasil, desenvolvido pela Embratur. Efetivamente, o Brasil compete hoje em pé de igualdade com tradicionais destinos de eventos no mundo e o trabalho que a Embratur realiza no exterior, junto a tomadores de decisão de grandes eventos internacionais, encontra suporte na constante melhoria da infra-estrutura turística nacional, executada pelo Ministério do Turismo.

## Relatório Consolidado

### Comparação entre o 1º Trimestre de 2007 e o 4º Trimestre de 2006

#### Faturamento

O contraste entre o montante faturado em jan.-mar./2007 e out.-dez./2006 revela majoração do faturamento em 37% do setor de turismo, estabilidade em 21% e redução em 42% (o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda, foi de -5%), sendo os maiores saldos constatados nos ramos operadoras (74%) e agências de viagens (22%); por outro lado, os menores saldos foram computados pelos segmentos turismo receptivo (-63%) e eventos (-54%).

#### Número de Funcionários

Segundo o mercado de turismo consultado, predominaram, em jan.-mar./2007, as assinalações de expansão do quadro de pessoal comparativamente a out.-dez./2006: 51% de assinalações de incremento, 40% de estabilidade e 9% de declínio (saldo das respostas de 42%). Dentre os mais elevados saldos destacam-se os relativos ao transporte aéreo (98%) e às operadoras de turismo (22%), enquanto que os ramos parques temáticos e atrações turísticas e eventos apresentaram os menores saldos (-34% e -31%, respectivamente).

### Comparação entre os 1ºs Trimestres de 2007 e de 2006

#### Faturamento

O faturamento do setor de turismo pesquisado (447 empresas) em jan.-mar./2007, cresceu para 71% do mercado pesquisado (comparativamente a idênticos meses de 2006), manteve-se inalterado para 12% e diminuiu para 17% - o saldo de respostas alcançou 54%, com uma variação média do faturamento de 9,6%. Os mais elevados saldos foram registrados nos ramos transporte aéreo (97%, com variação média de 19,3%), operadoras (68%, com variação média de 7,1%) e receptivo (63%, com variação média de 8,6%), enquanto que o mais baixo foi detectado no segmento hotelaria (11%, com variação média de 5,3%). Vale destacar que, em out.-dez./2006 (em confronto com igual trimestre de 2006), o saldo das assinalações quanto ao faturamento havia alcançado 63%, com variação média de 20,2%.

#### Número de Funcionários

No que concerne ao quadro de pessoal, comparados os primeiros trimestres de 2007 e de 2006, constataram-se, no mercado de turismo brasileiro, 63% de indicações de expansão do número de funcionários, 25%

de estabilidade e 12% de redução (saldo de 51%). Os segmentos transporte aéreo (saldo de 97%) e turismo receptivo (51%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, ao passo que o menor saldo foi observado no segmento eventos (-13%). É importante ressaltar que, em out.-dez./2006 (em confronto com igual trimestre de 2006), o saldo das assinalações quanto ao total de funcionários havia alcançado iguais 51%.

### Previsão para o 2º Trimestre de 2007 em relação ao 1º Trimestre de 2007

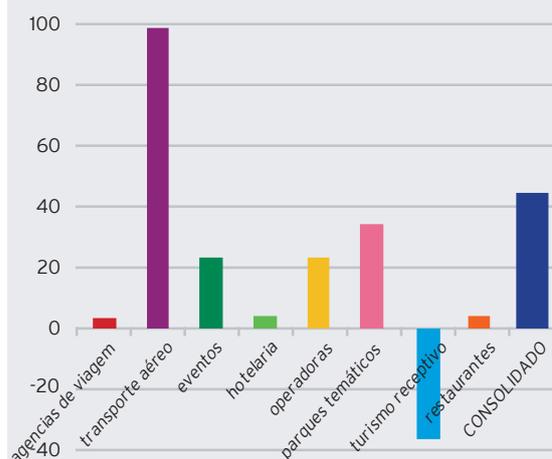
#### Faturamento

Os empresários estão, de modo geral, otimistas em relação ao faturamento a ser auferido ao longo de abr.-jun./2007: 66% de assinalações de expansão contra 16% de queda (saldo de 50%). Os mais elevados saldos são detectados nos segmentos transporte aéreo (98%) e operadoras (91%), enquanto que os mais baixos são registrados nos ramos restaurantes e receptivo (saldo de -15% e -14%, respectivamente).

#### Número de Funcionários

Predominaram, entre as empresas do setor de turismo, como um todo, as indicações de aumento do quadro de pessoal antevisto para abr.-jun./2007, comparativamente ao primeiro trimestre de 2007 (saldo de 44%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos segmentos transporte aéreo (98%) e parques temáticos e atrações turísticas (34%). Redução é esperada por maior parcela de empresários do ramo turismo receptivo (saldo de -36%).

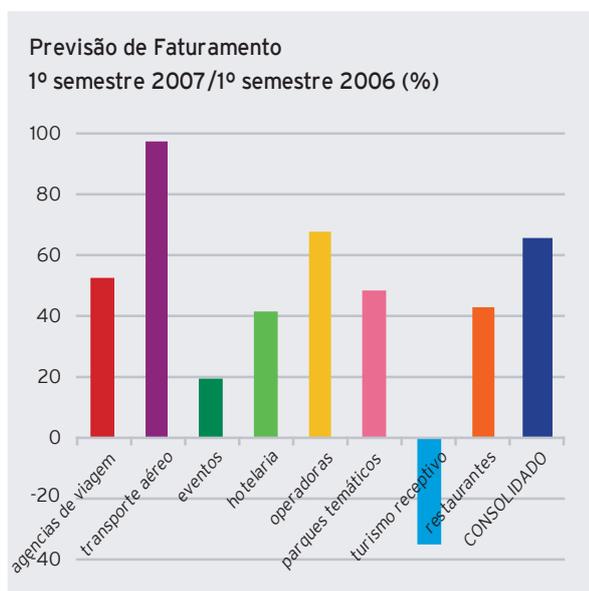
Quadro de pessoal (saldo de respostas)  
Previsão para o 2º trimestre/2007



### Previsão para o 1º semestre de 2007 em relação ao 1º semestre de 2006

#### Faturamento

Quase todos os segmentos turísticos esperam auferir maior faturamento nos seis primeiros meses de 2007, comparativamente a igual período de 2006: 75% de assinalações de aumento contra 9% de redução (saldo das respostas de 66%). Caso tal fato vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 11,8%. Empresários dos segmentos transporte aéreo (saldo de 98%, com variação média de 22,0%) e operadoras (saldo de 68%, com variação média de 8,3%) são os mais otimistas, enquanto que os de turismo receptivo são os únicos a mostrarem-se, de modo geral, pessimistas (saldo de -35%, com variação média de -8,4%).



#### Número de Funcionários

No que concerne ao quadro de pessoal, as perspectivas de incremento também são amplas: 55% do mercado de turismo brasileiro pesquisado prevêem ampliação em jan.-jun./2007 (em relação a idêntico período de 2006) e 11%, diminuição (saldo das respostas de 44%). Os saldos mais elevados de intenções de contratação são detectados nos segmentos transporte aéreo (98%) e agências de viagens (33%), enquanto o mais baixo saldo (-36%) é verificado no ramo turismo receptivo.

## TABELAS - CONSOLIDADO

## Retrospectiva - Anos consecutivos - Faturamento no 1o trimestre de 2007 x 1o trimestre de 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	1	98	97	22,9	19,9	19,3
Agências	20	50	30	27,6	16,8	2,9
Eventos	29	47	18	19,0	35,3	11,1
Hotelaria	34	45	11	10,5	19,6	5,3
Operadoras	5	73	68	47,6	13,0	7,1
Parques Temáticos	29	71	42	6,4	18,8	11,5
Receptivo	18	81	63	24,5	16,1	8,6
Restaurantes	33	52	19	9,1	12,4	3,4
<b>Consolidado</b>	<b>17</b>	<b>71</b>	<b>54</b>	<b>19,0</b>	<b>18,0</b>	<b>9,6</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	1	98	97
Agências	17	21	4
Eventos	26	13	-13
Hotelaria	26	34	8
Operadoras	16	23	7
Parques Temáticos	0	45	45
Receptivo	0	51	51
Restaurantes	17	61	44
<b>Consolidado</b>	<b>12</b>	<b>63</b>	<b>51</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

## Retrospectiva - Trimestres consecutivos - 1o trimestre/2007 x 4o trimestre/2006

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	1	99	98	57	41	-16
Agências	16	21	5	5	27	22
Eventos	40	9	-31	63	9	-54
Hotelaria	23	31	8	36	47	11
Operadoras	1	23	22	1	75	74
Parques Temáticos	51	17	-34	60	40	-20
Receptivo	0	1	1	81	18	-63
Restaurantes	1	5	4	41	12	-29
<b>Consolidado</b>	<b>9</b>	<b>51</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>37</b>	<b>-5</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

## Momento atual - Investimentos previstos no trimestre de Abr.-Jun./2007

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	1	99	98	9,0
Agências	24	76	52	7,1
Eventos	53	47	-6	7,6
Hotelaria	25	75	50	4,8
Operadoras	27	73	46	6,4
Parques Temáticos	20	80	60	4,2
Receptivo	18	82	64	1,5
Restaurantes	48	52	4	8,2
<b>Consolidado</b>	<b>20</b>	<b>80</b>	<b>61</b>	<b>7,0</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

## Momento atual - Situação dos negócios em Janeiro/2007

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	99	99
Agências	4	71	67
Eventos	23	58	35
Hotelaria	4	67	63
Operadoras	4	89	85
Parques Temáticos	0	84	84
Receptivo	0	32	32
Restaurantes	5	57	52
<b>Consolidado</b>	<b>3</b>	<b>80</b>	<b>77</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

## Perspectiva - 2o. semestre/2007 x 1o semestre/2007

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	1	99	98	1	99	98
Agências	16	19	3	8	75	67
Eventos	0	23	23	5	66	61
Hotelaria	18	22	4	36	43	7
Operadoras	0	23	23	4	95	91
Parques Temáticos	17	51	34	35	29	-6
Receptivo	68	32	-36	31	17	-14
Restaurantes	2	6	4	29	14	-15
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>51</b>	<b>44</b>	<b>16</b>	<b>66</b>	<b>50</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

## Perspectiva - Faturamento no 1o. semestre/2007 x 1o semestre/2006

Segmento	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	1	99	98	29,5	22,5	22,0
Agências	16	69	53	25,4	17,9	8,3
Eventos	31	51	20	30,5	19,0	0,2
Hotelaria	13	55	42	10,1	14,1	6,4
Operadoras	5	73	68	17,1	12,6	8,3
Parques Temáticos	16	65	49	7,0	17,3	10,1
Receptivo	67	32	-35	15,2	5,6	-8,4
Restaurantes	12	55	43	5,7	10,4	5,0
<b>Consolidado</b>	<b>9</b>	<b>75</b>	<b>66</b>	<b>19,0</b>	<b>17,0</b>	<b>11,0</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	1	99	98
Agências	17	50	33
Eventos	10	26	16
Hotelaria	14	26	12
Operadoras	15	23	8
Parques Temáticos	40	60	20
Receptivo	67	31	-36
Restaurantes	18	6	-12
<b>Consolidado</b>	<b>11</b>	<b>55</b>	<b>44</b>

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é realizado pelo Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria - NEATH/EBAPE-FGV composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Adonai Teles, Cristiane Rezende, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Marcela Cohen, Paola Lohmann, Paulo C. Stilpen e Saulo Barroso Rocha. Diagramação: Ana Luisa Barbosa. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).